



Ensino Religioso - Conteúdo Significativo na Recuperação da Confiança e Autoestima no Contexto Escolar Pós-Pandemia

Religious Education: Meaningful Content in the Recovery of Trust and Self-Esteem in the Post-Pandemic School Context

Aline Daniele de Oliveira Patrocínio

Resumo: O presente estudo analisa a relevância da disciplina de Ensino Religioso no cenário educacional pós-pandemia da Covid-19, articulando-a como uma ferramenta de acolhimento e ressignificação socioemocional. O isolamento social e o ensino remoto geraram perdas acadêmicas, sentimentos disfuncionais, ansiedade e depressão em crianças e adolescentes, intensificando o esgotamento psíquico. Diante disso, investiga-se como o Ensino Religioso — respaldado pela Constituição Federal de 1988, pela LDB nº 9.394/1996 e pela BNCC — afasta-se do proselitismo para atuar de forma laica na educação para a diversidade e formação cidadã. Metodologicamente, cruza-se a abordagem dos valores universais (respeito, empatia, solidariedade) com as teorias das Inteligências Múltiplas de Gardner e da Inteligência Emocional. O Ensino Religioso funciona como um eixo humanizador e integrador no ambiente escolar, capaz de desconstruir crenças limitantes de aprendizagem, recuperar a autoestima dos educandos e mediar conflitos na nova realidade escolar.

Palavras-chave: ensino religioso; valores; autoestima; respeito.

Abstract: This study analyzes the relevance of Religious Education in the post-COVID-19 educational context, presenting it as a tool for socio-emotional support and meaning-making. Social isolation and remote learning led to academic losses, dysfunctional emotions, anxiety, and depression among children and adolescents, intensifying psychological exhaustion. In this context, the study investigates how Religious Education—supported by the 1988 Brazilian Federal Constitution, Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB No. 9,394/1996), and the National Common Curricular Base (BNCC)—moves away from proselytism to act in a secular manner, promoting education for diversity and citizenship development. Methodologically, the research combines the perspective of universal values (respect, empathy, and solidarity) with Gardner’s Theory of Multiple Intelligences and the principles of Emotional Intelligence. Religious Education functions as a humanizing and integrative axis within the school environment, capable of deconstructing limiting beliefs about learning, restoring students’ self-esteem, and mediating conflicts in the new educational reality.

Keywords: religious education; values; self-esteem; respect.

INTRODUÇÃO

Independentemente de onde estamos, podemos notar à nossa volta que a religião influencia o modo de viver das pessoas. A humanidade sente necessidade e anseio de preencher o seu lado espiritual. As pessoas se voltam a Deus buscando bênçãos, consolo e alívio.

Até quem não professa religião ou mesmo não crê em Deus é guiado por sua consciência e por valores morais, princípios como lealdade, fidelidade e ética. A orientação religiosa ou moral de cada pessoa influi na personalidade e na conduta dela, sendo essa conduta reflexo dos princípios que norteiam sua vida.

É verdade que religião é um assunto muito pessoal, seja por tradição familiar ou por escolha vinculada a algum líder, mestre ou guia. E é justamente pela pessoalidade deste tema que o ensino religioso nas escolas tem uma abordagem diferente.

A disciplina de Ensino Religioso se preocupa com a diversidade, trata do indivíduo como um todo, forma cidadãos críticos e reflexivos que respeitem e convivam com ética na sociedade.

O ensino religioso é uma disciplina que vai além do currículo escolar, pois, por tratar de valores, é uma disciplina capaz de transformar o ser humano, sendo algo que fatalmente irá refletir na sociedade e, com uma aplicação contemporânea, esse conteúdo pode ser um aliado no pós-pandemia.

A pandemia da covid, com o isolamento social, fez uma grande parcela da população desenvolver sentimentos negativos, pensamentos disfuncionais, depressão e ansiedade. Este momento intenso e incomum na história humana tem sido abordado por inúmeros médicos, professores e pesquisadores em seus estudos como um divisor de águas referente à saúde e ao comportamento das pessoas.

Pós pandemia. 2026. Bons anos se passaram e ficou ainda mais evidente o isolamento social sob a tênue cobertura do digital. De acordo com a análise da sociedade do desempenho (Han, 2015), resume perfeitamente a sensação de que estamos correndo sem sair do lugar, hiperconectados, cobrando-nos para sermos a 'melhor versão de nós mesmos' 24 horas por dia, enquanto nos tornamos os carrascos de nossa própria mente.

O impacto negativo pode ser ainda maior na formação de crianças e adolescentes. As perdas e mudanças bruscas na rotina desencadeiam nos alunos inseguranças e frustrações. Como jovens, eles têm ainda menos experiência de vida para lidar com os efeitos pós-pandemia no seu dia a dia.

Assim, veremos a seguir, embasados em alguns autores e leis, conceitos e estudos, que o ensino religioso é um conteúdo de valor nas escolas, presente nesse contexto pós-pandemia, ressignificando o autoconhecimento, sentimentos, emoções e aprendizagens. O ensino religioso pode alimentar valores que intensificam as experiências e relações na escola, sendo ferramenta para alavancar resultados positivos na nova realidade.

Impacto Educacional e Normativas do Ensino Religioso

O ensino à distância e o homeschooling, dentro de um contexto de alfabetização, consolidação da alfabetização e sequência de aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, foram uma novidade tanto para profissionais quanto para os educandos. Para crianças e adolescentes, a socialização é extremamente importante.

O isolamento social e a instalação desse modelo escolar baseado em atividades remotas trazem consigo preocupações com relação a um possível aumento do número de transtornos depressivos ou de ansiedade.

Não raro iremos nos deparar com indivíduos com bloqueios e dificuldades de aprendizagem, desequilíbrio emocional e aumento do sentimento de inutilidade. Além disso, estamos num momento em que os valores são esquecidos e substituídos por distrações, comportamentos inadequados e violência.

O grande problema é que esses valores norteadores morais escassos causam um caos no convívio social. Esses valores ditos religiosos são de suma importância para a formação do indivíduo. Também é fato que grande parte dos alunos já tem algum conceito moral ou religioso advindo do seu lar.

Se na prática há tantos problemas em relação ao comportamento social dos alunos, como a escola e esta disciplina em específico podem contornar os desafios e ser eficazes em estimular valores nesse contexto pós-pandemia?

Numa escala de ordem, a escola deve compreender o caráter facultativo dessa disciplina, que existem diferentes religiões e que, ao ensinar, o primordial é promover o respeito entre todos, evitando a intolerância religiosa. É importante que todos na escola respeitem o ponto de partida de cada família e de cada ser humano que pensa, vive e age diferente.

Isso se articula com os elementos da formação integral dos alunos para uma aprendizagem da convivência democrática e cidadã e do viver em sociedade. Cabe aqui lembrar que isso engrandece essa temática, e que é necessária a mobilização dos sistemas de ensino, como bem diz Biarca (2006, p. 13):

Cabe, assim, aos sistemas de ensino, [...] ouvir entidade civil devidamente constituída pelas diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos do ensino religioso, conforme LDB 9.475/97 – artigo 33. Esta orientação é sustentada pelo parágrafo primeiro do artigo 210 da Constituição Brasileira: O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

Para orientar as escolas e professores nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 (Artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996, artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997, estabeleceram os fundamentos do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa.

Também, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

[...] o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de

consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BNCC, 2018, p. 434).

Assim, o Ensino Religioso é uma das disciplinas que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular, importante para a existência do ser humano, buscando valores existenciais, dignidade e respeitando a diversidade de manifestações culturais que existem na sociedade, permitindo a coexistência de ideologias pautadas no respeito.

Trabalhando o Ensino Religioso em Sala de Aula

Mesmo sendo facultativo para o aluno, o Ensino Religioso possui competências específicas para o Ensino Fundamental conforme a BNCC (2018, p. 435), sendo uma disciplina trabalhada perante as manifestações da sociedade, conforme os aspectos citados abaixo.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BNCC, 2018, p.435)

Isso inclui assuntos referentes ao meio ambiente, o cuidado com a natureza, manifestações culturais diversas, valores e direitos humanos. Por isso, é importante que na escola se trabalhem temas que façam parte da cultura humana, que permeiem os aspectos constitutivos dessas diferentes culturas e que as integrem.

Assim, há o esclarecimento de que, em vez de defender qualquer religião, o Ensino Religioso, enquanto disciplina, deseja formar pessoas que se vejam como integrantes da sociedade e, de fato, parte importante dela, capazes de argumentar sobre assuntos diversos de forma respeitosa em âmbitos variados, como fator

financeiro, gênero, cor, raça, credo etc., visando à convivência humana, conforme o autor Junqueira (2013, p. 35) salienta.

O projeto pedagógico atual para o Ensino Religioso na perspectiva da escola prevê a educação para a diversidade, o direito de conhecer as diferentes formas de orientar o ethos dos indivíduos a partir de suas opções religiosas que interferiram na história, nas artes, no comportamento e em tantas formas da convivência humana. Na base dessa proposta encontra-se o fato de que o “conhecer para conviver” é condição fundamental para a aprendizagem.

O trabalho com essa disciplina em sala de aula, portanto, considera a laicidade do Estado, desenvolvendo a reflexão dos alunos sobre os ensinamentos e valores universais praticados em religiões cristãs e não cristãs, como paciência, respeito, altruísmo, amor, solidariedade, honestidade, justiça, entre outros, e promovendo características e atitudes pautadas pela ética.

Áreas como a sociologia e a filosofia há muitos e muitos anos estudam esses valores e alguns filósofos, como Sócrates e Aristóteles, já se questionavam sobre os impactos dos valores morais em nossa existência e na construção de sociedades e de seus aspectos culturais e de igualdade.

Por isso, podemos dizer que o ensino religioso se baseia não só nos ensinamentos religiosos em si, mas também em evidências filosóficas de estudos de grandes pensadores. Ao refletir sobre esses pensamentos e estudos, os alunos podem compreender o seu papel no mundo e seu relacionamento com o próximo e, assim, no futuro, construir gerações mais justas e conscientes.

A construção para um futuro melhor e promissor começa com a reflexão e mudanças no presente. Aliada aos estudos e ferramentas de inteligência emocional, o Ensino Religioso pode elencar valores que recuperarão e elevarão a autoestima dos alunos no contexto pós-pandemia e é sobre isso que vamos focar a seguir.

Inteligências Múltiplas, Inteligência Emocional, e Valores Ensinados em Ensino Religioso

As salas de aula estão cheias de pensamentos disfuncionais e um desses preocupantes advém de frustrações do contexto da pandemia: por não conseguirem aprender no modelo remoto de ensino, os estudantes emergem na crença limitante de que jamais irão conseguir aprender como antes.

Um grande desafio para os educadores de agora em diante, ao receberem esses alunos pós-pandemia, será o foco mais amplo em demonstrar que são plenamente capazes de recuperar não só o conteúdo perdido relativo à aprendizagem escolar, mas também uma maior compreensão e apoio para que recuperem sua autoestima e autoconfiança.

É nesse contexto que podemos aliar os valores do Ensino Religioso à Inteligência Emocional. Ajudar os alunos na compreensão de que nós somos protagonistas de nossa história.

Barnasque (1996, p. 1) fala sobre a forma como “representamos a realidade em nossas mentes e como podemos perceber, descobrir e alterar esta representação para atingirmos resultados desejados”. As palavras do autor deixam explícitas as possibilidades de ressignificarmos o que vivemos.

Para isso, é fundamental compreender e apresentar aos estudantes que os processos de autoconhecimento e autoresponsabilidade são caminhos que levam à identificação de pontos frágeis e, a partir deles, utilizar valores que podem realinhar as condutas, gerando comportamentos que tornem a vida do aluno melhor sucedida.

Alinhado a isso, é preponderante que haja mais de uma maneira de aprender! Vamos voltar o olhar para Gardner (1995), que aborda a teoria das inteligências múltiplas.

A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo (Gardner, 1995, p.21).

O que isso tem a ver com a disciplina de Ensino Religioso? Muitos educadores têm aplicado os conceitos de inteligências múltiplas nos mais diversos níveis de ensino. E como o Ensino Religioso foca em princípios de desenvolvimento pessoal, abordar o fato de que há individualidade em cada aprendiz torna única a experiência com cada valor trabalhado nessa disciplina.

Por exemplo, o trabalho com valores como a paciência e a reflexão ajuda no desenvolvimento de responsabilidade e disciplina. Ao considerar individualmente os caminhos para atingir ambos, os alunos desenvolvem por meio de reflexão ferramentas que tornarão práticas ao longo de suas vidas.

A empatia, outro valor essencialmente trabalhado dentro da disciplina, envolve colocar-se no lugar do outro, ter capacidade de se sensibilizar com os sentimentos do próximo. A troca de experiências nesse contexto vivenciada nas aulas de Ensino Religioso é um recurso muito importante para o desenvolvimento de bons relacionamentos interpessoais. Isso pode melhorar as relações entre os estudantes, na família e até em uma futura relação de trabalho.

Quanto ao respeito, esse valor aperfeiçoa a capacidade do trabalho em equipe, desenvolvendo o coletivismo enquanto atua também na percepção de sujeitos diferentes com suas individualidades. A violência e a falta de respeito que se instalam na sociedade só podem ser combatidas com a formação de valores atuantes nos alunos.

À medida que esses valores se desenvolvem, há uma troca ainda maior em sala de aula, promovendo o amadurecimento e ampliando a inteligência emocional, tanto dos professores quanto dos alunos.

Com a inteligência emocional desenvolvida, o indivíduo pensa e age com inteligência e principalmente consciência de seus atos, medindo seus passos,

ações e reações a fim de estar preparado para lidar tanto com o revés quanto com o sucesso.

O domínio do conceito de controlar as emoções e não de deixar as emoções controlarem o ser levará a uma administração ativa da própria vida.

Inteligência Emocional é a capacidade de avaliar e compreender sentimentos e usar a energia deles de maneira produtiva. Além da compreensão, envolve ações específicas para reconhecer sentimentos, compreendê-los, expressá-los verbalmente e depois aplicar sua energia eficazmente (Gardenswartz *et al.*, 2012).

A capacidade de professores e alunos demonstrarem seus sentimentos de forma empática contribuirá não só para o processo de automotivação, mas também para a motivação mútua. Nesse contexto, o aspecto do desenvolvimento social e do aprendizado será contemplado, pois com a melhoria no trato e no respeito durante a convivência, alunos e professores poderão em parceria gerenciar as situações de conflito e transformá-las em oportunidades de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mediar o aprendizado, o professor sempre precisou construir uma relação com o aluno para descentralizar-se e criar uma interação para a aprendizagem significativa, de forma participativa, lúdica e acolhedora. Frente à pandemia e à nova realidade escolar, fazem-se ainda mais necessárias as habilidades que facilitem esse processo em busca do conhecimento.

O aluno que voltou aquém do esperado em termos de aprendizado devido ao ensino remoto deve receber os estímulos adequados para seu restabelecimento como sujeito na escola, porém, sendo levados em conta mais do que nunca os aspectos emocionais e psicossociais que podem – e vão – interagir diretamente com seu desempenho.

A integralização dessas definições revisadas com o novo contexto escolar, moldado por uma educação ora à distância, ora presencial, ora híbrida, evidencia que a competência emocional pode ser aplicada para minimizar a postura passiva e frágil frente aos aprendizados que não atingiram o índice almejado e constituir um comportamento ativo para recuperar mais do que conteúdos - recuperar a confiança dos alunos em si mesmos.

O Ensino Religioso, através de seus valores que captam o ser do aluno, pode ajudar a conectá-lo de novo com o seu contexto de educando. O acolhimento que essa disciplina proporciona, com leveza, direciona o aluno a entender quem ele é e onde ele está no processo de aprendizagem, levando em conta os demais e promovendo empatia e respeito.

As capacidades dos alunos podem ser aprimoradas através da revisão de suas crenças, aumentando as positivas e eliminando as crenças limitadoras - não

no contexto religioso, e sim no olhar sobre si - além de moldar comportamentos de sucesso.

O ensino religioso é capaz de desenvolver e consolidar o caráter das pessoas. Essa disciplina pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e características importantes nos alunos, já que os estimula a serem pessoas muito mais justas e respeitosas com todos que estão ao seu redor.

O ambiente certo, acolhedor e interativo, com feedbacks incisivos, valores claros, solidariedade e uma boa escolha de palavras pode apontar um caminho promissor nesse momento de retorno às aulas, estimulando a segurança emocional, confiança e, conseqüentemente, um bom aproveitamento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARNASQUE, Getúlio. **Afinal, o que é PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA?** Golfinho, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BIARCA, Valmir. **O sagrado no ensino religioso.** Curitiba: SEED, Pr., 2006. (Cadernos pedagógicos do ensino fundamental, v.8).

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDENSWARTZ, Lee *et al.* **Inteligência emocional na questão de resultados: as duras verdades nas qualificações emocionais no ambiente de trabalho.** Tradução de Henrique Amat Rêgo Monteiro. São Paulo: Clio Editora, 2012.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RIBEIRO, Cesar Leandro Ribeiro. In: KRONBAUER, Selenir Correa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligório. **Educação e Religião.** São Paulo. Paulinas, 2013.